

Creche da periferia mostrará na França experiência bem-sucedida

ONG Turma da Touca teve trabalho reconhecido como exemplo de luta comunitária

MARIA LÍGIA PAGENOTTO

Uma experiência bem-sucedida de educação infantil na periferia de São Paulo será apresentada esta semana (de terça-feira a sábado) na cidade de Angoulême, na França, durante o simpósio Carrefour de L'Enfance (encruzilhada da infância). A organização não-governamental (ONG) Turma da Touca, responsável por 500 crianças de 0 a 14 anos da periferia de Campo Limpo, uma das regiões mais violentas da Zona Sul da cidade, foi escolhida pela comissão que organiza o evento para mostrar seu trabalho — reconhecido por pesquisadores em educação como um exemplo da luta comunitária por creches com qualidade.

“A Turma da Touca é o que pode-

mos chamar de exemplo de resistência”, disse a socióloga Gisela Wajskop, consultora do Ministério da Educação e doutora em educação pela Universidade de São Paulo (USP). “Em um período em que a maioria das creches são boicotadas com a redução de verbas e até fechadas, a Turma da Touca tende a se solidificar”, explicou.

Comunidade — Segundo a pesquisadora, o que diferencia a Turma da Touca de outros projetos é o interesse crescente da comunidade pela formação do educador infantil. “As pessoas do bairro fazem hoje o que podem para levantar verbas para as três creches, o centro cultural e o centro da juventude”, disse Gisela, que também é coordenadora pedagógica da Turma da Touca. Segundo ela, são organizados bazares, festas, bailes e outras atividades com

esse propósito. “Foi a própria comunidade que deu início, na década de 70, às creches que originaram a Turma da Touca.”

Segundo Gisela, hoje falta no Brasil a figura do educador infantil qualificado. Na Turma da Touca, o educador é pinçado da comunidade. “O pessoal aqui está consciente de que

essa mão-de-obra deve ser capacitada para assegurar a qualidade desse atendimento.”

Uma das participantes mais ativas da Turma da Touca é a moradora de Campo Limpo Maria do Carmos Feles, de 45 anos, mãe de quatro

SÃO
ATENDIDAS 500
CRIANÇAS DE 0
A 14 ANOS

filhos. Junto com Gisela, ela vai para a França falar de sua experiência. “Há 22 anos lutamos no bairro pela formação dessas creches”, disse. “Agora nossa batalha é por melhorar a formação do profissional que lida com nossas crianças.”